



CASAL

RESPONSÁVEL DE SETOR

Setembro 2005

ÍNDICE

Índice	2
Introdução	4
1. Descrição do Setor	5
1.1. O Setor	5
1.1.1. Lugar do Setor dentro do Movimento	5
1.1.2. A Importância da responsabilidade de Setor	5
1.2. O mandato	5
1.2.1. Chamado e nomeação	6
1.2.2. A duração do mandato	6
1.2.3. O Casal Responsável de Setor	6
1.2.4. O exercício da responsabilidade	7
1.3. A Equipe de Setor	7
1.3.1. A razão de ser da Equipe de Setor	7
1.3.2. A criação da Equipe de Setor	7
1.3.3. As funções da Equipe de Setor	8
1.4. O Conselheiro Espiritual	8
1.5. A vida da Equipe de Setor	8
2. Serviços do Setor	10
2.1. Serviços de iniciação	10
2.1.1. Difusão e expansão	10
2.1.2. Informação	10
2.1.3. Pilotagem	10
2.2. Serviços de ligação	11
2.2.1. O espírito da ligação	11
2.2.2. O processo de ligação	11
2.2.3. A ligação	12
2.2.4. Formas de ligação	12
2.3. Serviços de aprofundamento	13
2.4. Serviços de apoio do Setor	13
2.4.1. Secretariado	13
2.4.2. Tesouraria	14
2.4.3. Boletim do Setor	14
2.4.4. Vínculo com a Região	14
3. Como abordar a responsabilidade do Setor	15
3.1. Atitudes evangélicas	15
3.1.1. Um chamado	15
3.1.2. Uma resposta	16
3.1.3. Um serviço	17
3.1.4. Uma missão	18

3.2. Atitudes humanas	18
3.3. Como se preparar para a responsabilidade do Setor	19
3.3.1. No plano espiritual	19
3.3.2. No plano funcional	19
3.3.3. Sessão de formação	19
4. Papel do Casal Responsável de Setor	21
4.1. Diante das equipes do Setor	21
4.1.1. Animar	21
4.1.2. Ligar	21
4.1.3. Formar	22
4.1.4. Organizar as atividades do Setor	22
4.1.5. Difusão/Expansão	22
4.2. Em relação ao Movimento	23
4.2.1. Frente ao Movimento	23
4.2.2. No nível regional	23
4.2.3. No nível internacional	24
4.3. Em relação à Igreja e à sociedade	24
4.4. Em relação aos pré-Setores e às Equipes Isoladas	25
4.4.1. Frente aos pré-Setores	25
4.4.2. Em relação às Equipes Isoladas	25
5. Funções do Casal Responsável de Setor	26
5.1. Organização	26
5.1.1. Componentes da organização	26
5.1.2. Aproximação da colegialidade	27
5.1.3. Princípios básicos da colegialidade	27
5.1.4. Os frutos da responsabilidade	28
5.1.5. Esquema para animação e avaliação	28
5.2. A coordenação da Equipe de Setor	29
5.3. Animação do Setor	29
5.4. Mobilização	29
5.5. Transmissão da responsabilidade do Setor	30
5.5.1. A substituição do Responsável de Setor	30
5.5.2. Transição	30
6. Atividades regulares de um Setor	31
6.1. Definição de tarefas	31
6.2. Encontros de Responsáveis de Equipes	31
6.2.1. Objetivos destes encontros	31
6.2.2. Roteiro sugerido	31
6.3. Encontro com todos os membros do Setor	31
6.3.1. Atividades para todo o Setor	31
6.4. Conselhos práticos	32
Conclusão	33
Fontes referenciais	34

MANUAL DO CASAL RESPONSÁVEL DE SETOR

Equipe Satélite da Formação

- E R I -

Setembro 2005

APRESENTAÇÃO

“As equipes são agrupadas em Setores e os Setores em Regiões. Os Casais Responsáveis de Setor e os Casais Regionais têm a responsabilidade do bom andamento das equipes que lhes são confiadas.”

Carta das Equipes de Nossa Senhora - 1947

Assim é como a Carta das Equipes de Nossa Senhora apresenta o Setor dentro da estrutura do Movimento. Por conseguinte, muitos documentos foram preparados para definir mais precisamente as tarefas dos diferentes níveis de responsabilidade e liderança nas Equipes. Citamos em particular:

- A Responsabilidade nas Equipes de Nossa Senhora, Equipe Responsável Internacional, maio/1993;
- Guia das Equipes de Nossa Senhora, ERI, maio/2001;
- O Exercício da Colegialidade, ERI, 2002;
- O Chamado para o Serviço nas ENS, ERI, 2004.

O objetivo deste documento não é substituir os documentos oficiais. Ele serve para municiar o novo Casal Responsável de Setor com informações suplementares, no começo de seu mandato, para o entendimento das normas próprias do Responsável de Setor e como proceder para organizar o seu Setor.

Entendemos a dificuldade de tornar este documento útil em nível internacional. Os princípios e diretrizes deste documento são apresentados como orientação geral, e devem ser oferecidos desde o compromisso inicial do Casal Responsável de Setor. Na prática, a cultura, a mentalidade e a realidade de cada país devem ser respeitadas.

Deste modo, uma unidade internacional é salvaguardada nos princípios e direcionamentos, assim como uma flexibilidade e adaptabilidade são possíveis na responsabilidade colegiada.

CAPÍTULO 1 DESCRIÇÃO DO SETOR

“O Setor é uma comunidade de equipes que querem caminhar juntas e se ajudar mutuamente nesse caminho. Elas formam uma unidade geográfica de cinco a vinte equipes, aproximadamente, pequena bastante para lhes permitir uma fácil comunicação entre elas, mas com equipes suficientes assegurar a animação.”
(GUIA das Equipes de Nossa Senhora, ERI, p. 35)

1.1. O Setor

O Setor é uma comunidade de equipes, dentro da qual os membros das ENS são chamados a oferecer seus talentos e seus dons segundo, os carismas e disponibilidades dos casais chamados a servir no Movimento. Mais que uma estrutura, são pessoas que tecem os laços de pertença e fazem circular a vida do Movimento.

1.1.1. Lugar do Setor dentro do Movimento

O Setor é o coração da organização e da animação do Movimento. Sua dimensão permite ao Casal Responsável de Setor conhecer pessoalmente cada Casal Responsável de Equipe e a maioria dos membros das equipes. Este conhecimento pessoal e as relações que ele permite são indispensáveis à vida do Movimento. Esta estrutura foi criada quando, no começo do desenvolvimento das ENS, tornou-se difícil para o Pe. Caffarel manter contato pessoal com cada equipe.

O papel principal do Setor é garantir a ligação entre as equipes e promover o contato dessas equipes com o Movimento inteiro. Sem o Setor, nenhuma vida flui aos membros da equipe.

1.1.2. A importância da Responsabilidade de Setor

Após a pilotagem, a equipe de base adquire sua autonomia. O Casal Responsável de Setor é o seu primeiro canal de contato com outras equipes do Setor e com o Movimento. O Setor é, então, o primeiro nível de inserção da equipe, garantindo sua vitalidade. Esta é considerada a mais importante responsabilidade dentro do Movimento para todas as equipes de base. A vida dos membros das equipes e sua ligação com o Movimento são confiadas ao Casal Responsável de Setor.

A clareza das tarefas é extremamente importante para direcionar o mandato do CRS, que é, acima de tudo, encarregado de fazer circular a vida do Movimento nas equipes do Setor e de garantir que a vida das equipes seja fiel ao carisma do Movimento. Cada equipe é uma autêntica comunidade cristã. O Setor é o primeiro nível da comunidade maior das ENS. A unidade geográfica na qual está inserido o Setor dá a esta comunidade características próprias. A vida cristã é sempre vivida em comunidade.

“O Setor é uma comunidade de equipes que querem caminhar juntas e se entre-ajudar neste caminho. (...) Trata-se da comunidade mais importante para a vida das equipes.” (Responsabilidade nas ENS, ERI, maio/1993).

1.2. O mandato

Cada Região desenvolve seu método próprio de escolha e troca dos seus Casais Responsáveis de Setor. Esta mudança e seu processo são assegurados ao Casal Responsável Regional.

Este reconhecimento oficial sublinha a importância da responsabilidade e ressalta o envio para a missão.

“A responsabilidade do setor é confiada a um casal, por um convite do Movimento. Esse casal é chamado ‘Responsável de Setor’ e é ajudado por ‘uma equipe de setor’. Essa equipe é constituída por alguns casais e um sacerdote, o Conselheiro Espiritual do Setor.”

(GUIA das Equipes de Nossa Senhora, ERI, 2001, p. 35)

1.2.1. **Chamado e nomeação**

Cada Região tem seu processo próprio de troca e nomeação dos seus Casais Responsáveis de Setor. O chamado ocorre por um discernimento colegiado, mas a nomeação é de responsabilidade do Casal Responsável Regional.

“Toda a responsabilidade nas Equipes é um serviço. O Movimento não é estruturado dentro dos princípios de democracias políticas. Não estamos ‘a serviço’, assim como não submetemos a nossa candidatura, empreendendo uma campanha, nem somos eleitos por uma maioria. Fomos chamados não pelos nossos próprios méritos, mas pelo olhar que o Senhor coloca sobre nós.” (O Chamado para o Serviço nas ENS, ERI, 2004).

Este reconhecimento oficial sublinha a importância da responsabilidade e se transforma em um envio para a missão (Lc 9,1-6).

1.2.2. **A duração do mandato**

O mandato do CRS tem uma duração normal de três (3) anos.

“O tempo de serviço do Casal Responsável de Setor é de três anos. O Casal Responsável de Setor é chamado ao serviço pelo Casal Responsável Regional.”

(GUIA das Equipes de Nossa Senhora, ERI, p. 35)

1.2.3. **O Casal Responsável de Setor**

A responsabilidade do Setor recai sobre o casal, significando que se apoia em ambos os cônjuges, contando com diferentes qualidades, habilidades, talentos e carismas pessoais dos dois.

O Casal Responsável de Setor deve possuir um bom conhecimento do Movimento. Sejam quais forem suas qualidades humanas e espirituais, o Casal de Setor precisa ter assimilado a pedagogia do Movimento. Daí a necessidade de ter passado por uma sessão de formação específica para sua função. Se assim não for possível, o Casal Regional pode nomear o novo Responsável de Setor, mas com a recomendação de participar da próxima sessão de formação o mais cedo possível. Ao longo do mandato, o Casal Regional assegurará seu apoio no discernimento das necessidades do Setor.

O CRS deve possuir uma visão global e particular do Setor. Deve ter conhecimento das necessidades e problemas vividos pelos membros das equipes. Ele precisa ter consciência dos recursos disponíveis para resolver essas dificuldades.

As atividades da Equipe do Setor estão sob a responsabilidade do Casal Responsável de Setor, o qual trabalha colegiadamente com a Equipe do Setor. Mesmo que este casal deva trabalhar em colaboração com outros casais da Equipe do Setor, ele é que responde pelas decisões e suas execuções perante o Movimento das ENS.

“Quando o processo colegial não puder chegar a um consenso, e ele for necessário para a equipe, o casal responsável deve tomar a decisão final em consciência, em nome da sua responsabilidade. Mas deve fazê-lo na oração, em estreita união com o Espírito, e sempre em espírito de serviço”. (O Exercício da Colegialidade nas ENS, ERI, 2002, p. 13)

O Casal Responsável de Setor zela pelo espírito e funcionamento das equipes em seu Setor, tanto quanto pelo crescimento da espiritualidade conjugal dos membros das equipes.

O CRS, com sua equipe de Setor, deve se preocupar com o desenvolvimento e o progresso das equipes do Setor e verificar que os membros das equipes se beneficiem ao máximo do Movimento no qual depositaram sua confiança. Com isso, dará o melhor testemunho de Cristo.

1.2.4. **O Exercício da Responsabilidade**

O exercício da responsabilidade é fundamentado no sentido do serviço. O CRS desenvolve a prática da colegialidade com sua equipe, usando como orientação os seguintes princípios:

- trabalhar em equipe favorecendo a confiança e a amizade;
- descobrir os dons de cada membro a fim de colocá-lo a serviço da equipe e do Setor;
- animar a Equipe de Setor estimulando a reflexão, o estudo e a discussão, garantindo a livre expressão e as idéias de cada um;
- agir com caridade fraterna como conciliador, para obter o consenso nas decisões tomadas.

(O Exercício da Colegialidade, ERI, 2002)

1.3. **A Equipe de Setor**

1.3.1. **A razão de ser da Equipe de Setor**

O propósito da equipe de Setor é muito mais do que apenas dividir tarefas. A co-responsabilidade e a colegialidade ajudam a criar um clima de enriquecimento mútuo ao compartilhar a diversidade de opiniões, reflexões de cada pessoa e dos casais que a compõem. A animação do Setor é primeiro e essencialmente espiritual, em uma escuta e abertura ao Espírito. Para chegar ao discernimento no Espírito, é preferível que sejam vários a orar, seguindo para uma partilha de pontos de vista e de opiniões em um espírito de fraternidade, abertura e humildade. É graças a este clima de oração e colegialidade que se torna possível um verdadeiro discernimento.

1.3.2. **A criação da Equipe de Setor**

Há muitas maneiras de formar uma equipe de Setor. Não há uma regra geral para a sua formação, porque as situações locais e as circunstâncias variam. No entanto, a experiência mostra que, para formar uma equipe de trabalho eficiente, ela não pode ser muito grande. Sua composição depende da personalidade e estilo do CRS e se baseia nas necessidades e características do próprio Setor, assim como nos procedimentos e tradições que prevalecem na Região. Ela deve favorecer a complementaridade entre os membros da Equipe de Setor, para trabalharem em espírito de co-responsabilidade e colegialidade.

Uma equipe de base não deve jamais se tornar a Equipe de Setor. Isto limita a força de representatividade da equipe de Setor. É importante que a Equipe de Setor represente as diferentes faixas de idade de um Setor.

Todos os membros da Equipe de Setor são incentivados para que sua equipe interceda pelo suporte espiritual do Setor com suas orações. Ainda que os casais intercessores não façam parte da estrutura oficial do Movimento, podemos solicitar a eles que intercedam para que o Espírito Santo guie e ilumine a Equipe de Setor no exercício de suas atribuições.

1.3.3. **As funções da Equipe de Setor**

As seguintes funções são arroladas no Guia das ENS (maio/2001): a animação espiritual, a ligação, a formação, a organização de atividades, a difusão do Movimento.

1.4. **O Conselheiro Espiritual**

O Conselheiro Espiritual do Setor é o sacerdote encarregado de orientar espiritualmente o Casal Responsável de Setor e a Equipe de Setor. Ele é escolhido pelo CRS após consulta com outros conselheiros do Setor e membros da Equipe de Setor.

Seu título claramente define seu papel: o padre que aconselha a Equipe de Setor, especialmente ajudando-a a manter-se aberta ao Espírito Santo e à Igreja e em comunhão com ela. É fundamental que a Equipe de Setor inclua-o no trabalho do Setor e que ele participe do discernimento e de todas as decisões importantes, especialmente aquelas relativas à programação e organização dos Retiros e aprovação do diretor espiritual desses retiros. É importante fornecer a ele todo o conhecimento sobre a situação exata e os problemas do Setor, para que possa avaliar os problemas à luz do Evangelho. A animação espiritual do Setor se enriquece com sua presença nas reuniões da Equipe de Setor e em suas atividades.

Junto com o Responsável de Setor, o Conselheiro contribui para organizar a reunião anual dos Conselheiros Espirituais do Setor e nela estará presente para prestar alguns esclarecimentos ou estímulos que se façam necessários.

Além disso, ele aconselha e ajuda na facilitação dos contatos com a hierarquia da Igreja e com o clero.

‘O Sacerdote Conselheiro Espiritual nas ENS’, ERI, 1993.

1.5. **A vida da Equipe de Setor**

A vida do Setor está fundada, primeiramente, na oração. Nas reuniões, existe o risco de dedicar uma parte muito grande à organização e não deixar tempo suficiente ao sopro do Espírito em nós. Em cada reunião, deve haver um balanço bem dosado entre oração e ação.

Amizade, fraternidade e confiança mútua fazem que a vida da equipe se torne muito mais fácil. Pertencer a uma equipe de Setor é diferente de pertencer a uma equipe de base, já que a primeira reúne o casal e os membros da equipe, envolvendo-os pessoalmente por longo prazo. A outra se reúne para o serviço do Setor e do Movimento, por um tempo limitado e com uma missão específica.

Em suma, é um compromisso de trabalho!

“A Equipe de Setor encontrar-se-á periodicamente para atender às necessidades do Setor” (Guia das ENS, maio/2001).

Após o tempo de oração, é apropriado dividir as tarefas e compromissos de seus membros. Também, deve-se reservar um momento próprio para rever a vida das equipes do Setor, sempre tratando os problemas com muita discrição. Finalmente, questões concretas estarão faltando: preparação de eventos, reuniões, informações, equipes para completar e para criar, mutirões, animação, etc.

Formação é um importante aspecto da vida do Setor. Em íntima colaboração com o Conselheiro Espiritual, o CRS, a cada ano, desenvolve um planejamento de formação, à luz do espírito de serviço que é o centro da vida da Equipe de Setor. O SCE fará uma breve exposição, devidamente planejada e em momento previamente estabelecido, em cada reunião. Trocas de idéias com o Conselheiro Espiritual são parte essencial da formação.

CAPÍTULO 2

SERVIÇOS DO SETOR

2.1. Serviços de iniciação

Todos os serviços, envolvendo recrutamento e formação de novas equipes, estão agrupados, incluindo especialmente:

- difusão/expansão
- informação
- pilotagem

2.1.1. Difusão e expansão

O objetivo da difusão é o de fazer conhecer em amplo sentido o maravilhoso plano de Deus sobre o amor humano: “*O casamento cristão é um caminho de amor, de felicidade e santidade*”. Também, é tornar conhecido o Movimento: nosso desejo de levar outros casais a descobrirem os benefícios que nos são propiciados.

Tornar conhecido:

- aos casais cristãos, com prioridade aos casais jovens;
- a todos aqueles que estão se preparando para o sacramento do matrimônio;

Além do mais, ele pode ser também uma ajuda de um caminhar para o casamento cristão, dos casais que co-habitam e que procuram aprofundar seu projeto de vida a dois, por um caminho adaptado e específico, distinto daquele das Equipes de Nossa Senhora.

O Movimento das ENS deve ser apresentado a leigos e religiosos, em todos os níveis da estrutura da Igreja, paroquial e diocesana, e aos organismos que se ocupam com casais e com a família. Cada equipe de Setor deve estabelecer planos de expansão e de difusão do Movimento para o seu Setor. Três formas de difusão são possíveis: de pessoa a pessoa; apresentações para grupos; ou em iniciativas paroquiais. Qualquer forma é apropriada. O Setor deve escolher a forma que julgar mais adequada.

2.1.2. Informação

Este é o passo seguinte à difusão inicial (expansão).

Consiste em apresentar a pedagogia da espiritualidade conjugal proposta pelas ENS. A informação se destina aos casais já sensibilizados e em busca de ajuda para viver e crescer na espiritualidade conjugal.

É destinada a um casal ou a um grupo de casais.

2.1.3. Pilotagem

Quando uma nova equipe é criada, o Setor delega a um casal, o Casal Piloto, que acompanhe esta nova equipe durante o seu primeiro ano, desenvolvendo a sua capacidade de funcionamento e autonomia, até o final do período de pilotagem.

O CRS deve se certificar de que certos pontos importantes sejam observados:

- Mais que uma afinidade especial, é Deus que reúne os casais.
- A meta perseguida pelas ENS é ajudar a encontrar um caminho de crescimento humano e espiritual para alcançar a espiritualidade conjugal.
- Apresentar, aos novos casais, ideais acessíveis. Em particular os Pontos Concretos de Esforço serão apresentados como uma caminhada progressiva de crescimento, atitudes a serem desenvolvidas e não como objetivos a serem atingidos imediatamente.

- Os casais devem ser animados no propósito de crescer progressivamente e no desejo de ultrapassar o ponto onde se encontram.
- O espírito sempre prevalece sobre a letra da lei.

Ao término da pilotagem, o CRS deve estar especialmente atento para a transição de liderança do Casal Piloto para o Casal Ligação, com vistas a assegurar à nova equipe um suporte de apoio e um vínculo com o Movimento. O Setor definirá o tipo de ligação para criar este vínculo de pertença e para salvaguardar a fidelidade ao Movimento e à sua pedagogia. Com discrição, o Casal Ligação e o Casal Piloto devem manter contato durante os primeiros meses de vida autônoma desta nova equipe.

2.2. **Serviços de ligação**

Estes serviços se traduzem, essencialmente, pela ligação com as equipes.
(diagrama oriundo da versão francesa)

[O círculo central corresponde ao Casal Responsável de Setor. Quatro flechas saem do centro e retornam para o centro, significando a via de mão dupla da ligação: partindo da Equipe de Setor e voltando para o Setor. As flechas circulares em torno do círculo central representam a interação entre os Casais Ligação na troca de suas experiências e preocupações.

As flechas periféricas representam a vida das equipes que crescem em solidariedade advinda de ligações atuantes.

Os círculos periféricos correspondem às equipes do Setor.]

2.2.1. **O espírito da ligação**

A necessidade do Casal Ligação tornou-se clara muito cedo no desenvolvimento das ENS. Tornou-se impossível ao Pe. Caffarel e aos líderes do Movimento manter uma ligação mais próxima com cada equipe.

Como já foi dito: “Uma equipe isolada é uma equipe em perigo”. A meta do Casal Ligação é organizar uma íntima comunicação e fazer todo o possível para que todas as equipes vivam em contato íntimo com o Movimento e, também, que haja uma troca de experiências entre elas, praticando o auxílio mútuo e orações de intercessão recíprocas.

Segundo o Estatuto:

“Embora muito útil, a Carta Mensal não é, ainda, suficiente para que os laços entre a Equipe Responsável e as equipes sejam tão estreitos e fecundos quanto é desejável. É aos diferentes quadros do Movimento que se atribuirá a incumbência de atingir tal objetivo. Cada equipe é confiada a um Casal de Ligação (cada Casal de Ligação ocupa-se de três a cinco equipes). O contato freqüente destes diferentes quadros com a Equipe Responsável ajuda-os a transmitir seus impulsos e a manter-se a par das aspirações e necessidades das equipes de base. Graças a eles, as relações entre as equipes e a Equipe Responsável, em lugar de serem puramente administrativas, têm uma nota de cordialidade fraternal.” Estatuto das ENS, 1947.

2.2.2. **O processo de ligação**

Para a equipe de base, a Ligação é aquele olhar de fora, ao mesmo tempo objetivo, neutro e fraternal, de um casal de fora, que permitirá à equipe se observar em seu funcionamento real e verificar todos os frutos que pode colher da fidelidade ao carisma particular das ENS e de sua pedagogia própria. Igualmente, ele lhes recorda todas as vantagens advindas de sua união às outras equipes do Setor e de sua pertença ao

Movimento, sua participação nas atividades e a aceitação em viver as prioridades do Movimento. Os casais ligação no Setor podem ajudar a identificar casais aptos a servi-lo mais tarde.

Alguns critérios podem ajudar nesta escolha:

- casais de oração, que compreendam o sentido do Movimento;
- casais aptos a fazer a escuta do coração com o objetivo de bem comunicar;
- casais que sejam exigentes, mas não inflexíveis (o espírito e não a letra da lei);
- casais que sejam presentes, sem imporem-se;
- casais disponíveis a atender às necessidades.

O papel do Casal Responsável de Setor em relação aos Casais Ligação pode ser assim sintetizado:

- conhecer bem a função própria do Casal Ligação;
- encontrar casais capazes de assegurar a ligação, nomeando-os e enviando-os em serviço;
- preparar esses casais para cumprirem seus papéis com entusiasmo e discernimento, de forma apropriada;
- deixar claras as diferenças entre as funções do Casal Setor e do Casal Ligação;
- valorizá-los como colaboradores importantes na vida do Setor;
- apoiá-los, pela sua presença, em seus questionamentos e situações difíceis;
- reunir-se com eles ao menos duas ou três vezes por ano para evitar o isolamento e criar laços de solidariedade.

A ligação e as tarefas da Equipe do Setor são provavelmente os mais importantes serviços do Setor. Às vezes é difícil valorizar devidamente a importância da ligação e sua utilidade.

2.2.3. **A ligação**

A ligação é um serviço que se destina a cada equipe de base e igualmente ao Setor. Pelo seu retorno, a ligação permite ao Setor conhecer a vitalidade das equipes de base, suas necessidades e carências atuais, bem como planejar as atividades do Setor e as sessões de aprofundamento na formação.

As múltiplas formas de enfocar a ligação permitem facilitar esta tarefa e a tornam simpática, atraente e desejável. Este serviço é assumido pelo casal e não por uma pessoa. A ligação estabelece laços horizontais entre todas as equipes de base e laços verticais com o CRS e os responsáveis do Movimento.

“Graças a eles, as relações entre as equipes e a Equipe Responsável, em lugar de serem puramente administrativas, têm uma nota de cordialidade fraternal.”
Estatuto das ENS, 1947.

2.2.4. **Formas de ligação**

Escolher a forma de realizar a ligação requer discernimento por parte do Responsável de Setor. Deve considerar a disponibilidade dos casais, o tamanho do Setor, as distâncias geográficas, os meios modernos de comunicação (internet, telefone, fax, etc.). A ligação horizontal é muito importante. O CRS – quando o Setor é pequeno – e os Casais Ligação – quando o Setor é maior – reúnem-se periodicamente com os casais responsáveis de equipe. Esta prática favorece uma comunicação forte em ambas as direções e, adicionalmente, fortalece o sentido de pertença das equipes de base.

Devemos sempre “priorizar, em primeiríssimo lugar, a ligação pessoal e direta: o contato e a comunicação transmitem vitalidade e estímulo” (Responsabilidade nas ENS, ERI, 1993).

2.3. **Serviços de aprofundamento**

São vários os serviços destinados a auxiliar os membros das equipes em seu crescimento e caminhada:

- retiros e encontros de aprofundamento;
- sessões de formação, geralmente de responsabilidade da Região;
- encontros de aprofundamento da pedagogia das ENS, geralmente de responsabilidade da Região.
- reuniões do Setor;

Cada Setor desenvolve esses serviços em conformidade com os recursos disponíveis e as necessidades dos casais, empregando sua particular criatividade.

Serviços importantes do Setor:

Casal Difusão: realiza ampla promoção do Movimento onde as ENS não são bem conhecidas.

Casal Informação: fornece conhecimento a casais interessados sobre as Equipes, divulgando a boa-nova do Movimento das ENS.

Casal Piloto: ajuda a criar unidade na nova equipe; partilha informações; ensina a pedagogia das ENS, de forma gradual; realiza contatos com o Setor e Casal Responsável de Setor; promove a ligação da nova equipe com Setor.

Casal Ligação: amplia horizontes; promove ajuda entre as equipes e desenvolve o espírito de auxílio mútuo; ajuda a nova equipe a crescer; acompanha o crescimento espiritual da equipe no Movimento.

2.4. **Serviços de apoio do Setor**

Estes serviços são necessários para o bom funcionamento do Setor e para a fácil circulação de informações:

- secretariado
- tesouraria
- boletim
- ligação com a Região

2.4.1. **Secretariado**

O CRS escolhe um casal que assuma a secretaria do Setor. É o casal que conserva todos os documentos básicos do Movimento, nas mais recentes versões, os temas de estudo internacionais e os arquivos do Setor. Também se encarrega da correspondência, arquivando os documentos recebidos da Região e das equipes.

O Setor transmite ao secretariado regional:

- uma cópia das atas de reuniões da equipe de Setor;
- um número suficiente de cópias da lista anual das equipes e seus membros, tanto quanto do boletim do Setor (se existir).

As atas do Setor são o registro das reuniões. Isto é importante para conservar um arquivo de documentos recebidos pela Equipe do Setor e da Região. O casal secretário do Setor é um membro da Equipe do Setor.

2.4.2. **Tesouraria**

Um casal deve assumir a responsabilidade da tesouraria do Setor.

O Setor recebe subsídio anual proveniente de contribuições das equipes, arrecadadas dos casais membros. Esta soma é destinada a financiar as atividades do Setor.

A administração das contribuições do Setor é confiada a um membro da equipe e opera-se de acordo com as normas do Movimento.

O tesoureiro deve manter os livros em dia.

A discricção com relação às cotizações deve ser rigorosa.

2.4.3. **Boletim do Setor**

O boletim do Setor, quando existe, é o veículo utilizado para informar sobre a vida do Setor e do Movimento. Ajuda a fomentar a solidariedade e o sentido de pertença ao Setor. Fortalece os laços entre as equipes e seus membros.

Todos os meios são convenientes para publicação e distribuição do boletim.

2.4.4. **O vínculo com a Região**

Assim como acontece na vida do Setor, a ligação é vital também para a Região. Graças aos freqüentes contatos, os laços de amizade e de confiança são estabelecidos entre o CRR e os Responsáveis de Setor. O CRR garantirá, assim, a unidade entre os diferentes Setores da Região. Esta ligação assegura a transmissão da vida das ENS, em sentido vertical, entre o Setor e a Região, e horizontal, dos Setores entre si.

A ligação entre Setores, pré-Setores e a Região se concretiza no Colegiado Regional, que reúne a equipe da Região e os Responsáveis de Setor.

A ligação entre a Região e as equipes isoladas é realizada por um Casal Ligação, ou por um casal de apoio, chamado para este serviço pela Região.

CAPÍTULO 3

COMO ABORDAR A RESPONSABILIDADE DE SETOR

“Se alguém fala, faça-o como se pronunciasse a palavra de Deus.” 1Pe 4,11

“Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo; diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo; diversos modos de ação, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos. Cada um recebe o dom de manifestar o Espírito para o bem de todos.” 1Cor 12, 4-7

“Uma responsabilidade espiritual só pode ser concebida como recebida do Senhor e não pode ser usurpada, significando que deve manter uma união próxima com Aquele que confiou esta responsabilidade”. Pe. Tandonnet

Este capítulo reflete bem a longa tradição do Movimento, de acordo com o que consta em ‘A Responsabilidade nas ENS’, ERI/maio 1993.

(Guia das ENS, ERI, maio/2001, Exercício da Colegialidade nas ENS, ERI, 2002)

3.1. Atitudes Evangélicas

Aceitar uma responsabilidade nas ENS é uma missão que nos transforma, num clima de amor, e acolhe respectivamente a cada um de nós. A responsabilidade é um vasto conceito freqüentemente mal entendido. Tenta-se, nas linhas seguintes, esclarecer melhor o que é a responsabilidade nas ENS.

3.1.1. Um chamado

“O Reino dos Céus é semelhante a um proprietário que saiu muito cedo, a contratar trabalhadores para a sua vinha. Ajustou com eles um denário por dia e mandou-os para a vinha” (Mt 20,1-2). A parábola do Evangelho abre aos nossos olhos a imensa vinha do Senhor e a multidão de pessoas, homens e mulheres, que ele chama e envia para trabalhar nela. A vinha é o mundo inteiro (cf. Mt 13,38), que deve ser transformado segundo o plano de Deus em ordem ao advento definitivo do Reino de Deus.” (Christifideles Laïci, 1)

a) Um chamado do Senhor

Não é em seu próprio nome que os responsáveis do Movimento nos chamam; é o Senhor quem nos chama através deles. E não é porque merecemos, mas porque o Senhor assim o quis, apesar das nossas fraquezas, das nossas limitações e nossos pecados. Esse chamado à responsabilidade é antes de qualquer coisa um olhar de amor de Deus sobre nós, como pessoa, como casal.

Do mesmo modo que o chamado é pessoal e não coletivo, a responsabilidade do casal é total e pessoal diante do Senhor e diante da instância do Movimento que fez a escolha do casal para a função.

b) **Um chamado a um amor maior**

É um chamado para amar mais: amar mais ao Senhor, amar mais uns aos outros, amar mais ao Movimento e à Igreja. O Senhor pergunta três vezes a Pedro: “Pedro, tu me amas? Me amas mais que os outros?” Esta é a única pergunta, a única condição colocada pelo Senhor que, após a resposta afirmativa, diz: “Apascenta minhas ovelhas”. A primeira pergunta que o Senhor nos faz, antes de nos confiar uma responsabilidade, é uma pergunta sobre o amor.

c) **Um chamado à conversão**

A responsabilidade que o Senhor nos confia deve ser a oportunidade para nos renovarmos no Espírito. É no louvor e na ação de graças, mas também na oração de súplica e de perdão que o Espírito nos renova. Ele nos convida a nos conhecermos verdadeiramente, a desenvolvermos e a fortificarmos as capacidades que nos ajudam a sair ao encontro do outro; a escutarmos os outros e a aprendermos com eles; a nos deixarmos interpelar por Sua Palavra e a deixarmos brotar, sem temor, a fonte que existe em nós.

3.1.2 **Uma resposta**

“E para agir em fidelidade à vontade de Deus, precisamos ser capazes e tornarmo-nos cada vez mais capazes. Sem dúvida, com a graça do Senhor que nunca falta, como diz São Leão Magno: ‘Aquele que vos deu a dignidade vos dará a força!’; mas também com a colaboração livre e responsável de cada um de nós.”
(Christifideles laïci, 58)

a) **Uma resposta de gratuidade**

A convicção do portador de uma mensagem lhe vem da certeza de seu encontro pessoal com Aquele que o enviou. Esta verdade está na base de todo entusiasmo, de toda coragem, de toda atitude profética.

A alegria de experimentar a bondade de Deus dá ao casal que aceita a responsabilidade um entusiasmo sem vacilações, porque ele se apoia no amor de Deus, o qual não nos faltará jamais.

b) **Uma resposta de abandono**

Não estaremos jamais preparados para uma responsabilidade, nem para o serviço que dela decorre. É com a atitude de Maria que precisamos nos abandonar à moção do Espírito, para nos deixar conduzir por Ele. É com um coração de pobre que devemos acudir à responsabilidade, em um ato de fé e de confiança na Palavra de Jesus: “Vai, eu estou contigo”.

É preciso confiar que o Senhor inspira e faz crescer em nós as capacidades que Ele nos dá e que esses dons são aqueles que nos serão necessários no momento oportuno.

c) **Uma resposta de abnegação**

A aceitação de um serviço implica já na idéia de renúncia, mas é preciso ir mais longe do que isso. “O discípulo não é maior que o seu mestre”, e Nosso Senhor deu sua vida por nós.

É estar pronto a “morrer um pouco pelos outros”, a dar-lhes nossa vida. Isto significa não só dar nosso trabalho, “nossos talentos”, nosso tempo, mas também nos darmos, nós próprios, livremente, na alegria de uma partilha sem reservas.

3.1.3. **Um serviço**

“Os ministérios presentes e operantes na Igreja são todos, embora de diferentes modalidades, uma participação no mesmo ministério de Jesus Cristo, o bom Pastor que dá a vida pelas suas ovelhas (cf. Jo 10,11), o servo humilde e totalmente sacrificado para a salvação de todos (cf. Mc 10,45)”. (Christifideles laïci, 21)

a) **Um serviço prestado com desapego**

Nós não somos donos de nossas equipes nem dos serviços que nos confiam. O Senhor é o único pastor e o único guia. Nós somos co-responsáveis e nos rejubilamos por tudo o que os outros podem contribuir para o bem de nossas equipes. A responsabilidade nas equipes é um serviço temporário. Nós não somos insubstituíveis, nem somos os guardiães da ortodoxia, nem os únicos intérpretes do carisma. Ao contrário, outros casais, com outros talentos vão continuar a obra e contribuir para o enriquecimento das ENS.

b) **Um serviço solicitado ao casal**

É o sacramento do matrimônio que é a fonte de fecundidade no serviço e é como casal que nós somos sinal para os outros. Neste serviço, pomos em comum nossos talentos e nossas diferentes formas de abordar um assunto, que se completam, através do diálogo conjugal, da reflexão partilhada, pela totalidade de nossa relação de casal. A oração conjugal é o lugar privilegiado onde o Senhor alimenta e ilumina o casal.

c) **Um serviço exercido em equipe**

Nas ENS, a responsabilidade não é exercida de uma forma individual ou autoritária. Os responsáveis devem cercar-se de uma verdadeira equipe, não só para dividir o trabalho, mas sobretudo para discernir juntos de forma colegiada, com a ajuda do Espírito, as verdadeiras necessidades espirituais das equipes que lhes são confiadas. Compete ao casal responsável animar essa equipe com convicção e entusiasmo, para desenvolver os fatores de unidade, estimular os dons e talentos de cada um, e favorecer a participação de todos.

d) **Um serviço dentro do Movimento**

Apesar de ser um serviço exercido em equipe, é o casal responsável que assume diretamente a responsabilidade diante do Movimento. Isto supõe que o CRS esteja aberto às necessidades dos casais e das equipes do seu Setor e que aja em comunhão com o conjunto do Movimento, na fidelidade a seus carismas e às suas orientações.

e) **Um serviço na Igreja**

Nosso serviço se caracteriza pela nossa especificidade de casais leigos: ele está fundado sobre nosso sacerdócio de fiéis e nosso sacramento do matrimônio; é exercido em complementaridade com os sacerdotes conselheiros espirituais e, entretanto, em plena responsabilidade. Abertos a todas as dimensões da Igreja universal, em união com ela e no

próprio coração de suas contradições, trabalhamos para construir a Igreja do Povo de Deus, para fazer de nossa responsabilidade um serviço desse Povo.

f) **Um serviço enraizado na Palavra de Deus e na Eucaristia**

Não podemos fazer nada sem recorrer à fonte, sem nos pormos à escuta de nosso único Mestre, no silêncio, pela prática assídua da oração: “Dai-nos, Senhor, um coração que escuta”. A Palavra e a Eucaristia fertilizam, não somente o coração, mas todo o ser daquele que se entrega a elas. Esta eficácia da Palavra e do Pão da Vida repercute e se derrama sobre a comunidade.

“Guardar no coração”, é a atitude de Maria. Guardamos a palavra que nos é dirigida, os fatos que nos interpelam. E é meditando tudo isso, interiormente, que as coisas se tornam claras e conseguimos discernir a vontade do Senhor.

3.1.4. **Uma missão**

Aceitar uma tal responsabilidade exige um aprofundamento do senso de compromisso e da missão no Movimento e na Igreja. Inserir a responsabilidade do Setor nesta missão evitará o “carreirismo”.

A responsabilidade do Setor se enraíza na longa TRADIÇÃO do Movimento, complementada pela MODERNIZAÇÃO nos métodos de administração e de funcionamento, e na realização das atividades do Setor.

O Responsável de Setor e sua Equipe de Setor encontram sua inspiração em textos importantes do Evangelho, dos Estatutos e outros documentos das ENS, e nas encíclicas referentes à missão dos leigos (Christifideles).

3.2. **Atitudes humanas**

Enraizadas nas atitudes evangélicas, algumas atitudes humanas precisam ser adquiridas, conservadas e desenvolvidas para apoiar e consolidar o encargo da responsabilidade, ao longo do mandato do Casal Responsável de Setor.

É evidente que o Casal Responsável de Setor não é obrigado a possuir todos estes atributos. No casal, os esposos individualmente se complementam um ao outro através de suas forças e talentos. Existe também a complementaridade dos membros de sua equipe de Setor e a graça de estado associada a toda a responsabilidade.

A lista de atitudes, que segue, está longe de ser exaustiva. É oferecida como sugestão de reflexão a quem aceita o chamado para liderar o Setor e como características complementares em um grupo:

- amor às Equipes de Nossa Senhora
- amor às pessoas e casais
- abertura de coração e de espírito
- respeito por si e pelos outros
- verdade e honestidade
- dinamismo e determinação
- confiança em si e na sua equipe
- entusiasmo
- discernimento
- trabalhar com realismo e humildade
- agir segundo suas forças e seus limites
- enfrentar os desafios com confiança

- senso de responsabilidade
- habilidade de justificar decisões e posicionamentos
- tomar decisões finais
- tradição e inovação
- capacidade de se limitar aos seus projetos
- calcular o tamanho dos seus projetos
- saber delegar tarefas
- contar com os recursos existentes
- utilizar a complementaridade das pessoas

3.3. **Como se preparar para a responsabilidade do Setor**

Preparar-se para a responsabilidade do Setor é como descobrir um estilo de vida:

- que aprofunda o que já foi vivido em nossa equipe;
- que nos complementa no sentido da nova responsabilidade assumida;

Certo é que, ao aceitar uma nova responsabilidade, devemos rezar mais, abandonando-nos um pouco mais nas mãos do Senhor, tornando-nos mais humildes: “Senhor, sozinho eu não posso alcançar nada, mas com tua ajuda eu sou capaz de qualquer coisa”.

3.3.1. **No plano espiritual**

- Dialogar, através do dever de sentar-se, uma vez que a responsabilidade do Setor é assumida em casal e o casal deve preservar seu equilíbrio.
- Orar mais do que no passado, em primeiro lugar visando a intercessão de todos os casais do Setor, com ênfase para todos os casais das ENS que precisam ser ajudados.
- Alimentar-se com a Palavra de Deus e os sacramentos para sustentar-se na missão que lhe é dada pelo Senhor.

3.3.2. **No plano funcional**

- Informar-se, para conhecer melhor o Movimento, através do Casal Responsável Regional e com os responsáveis de outros Setores.
- Traçar um perfil do Setor, para bem conhecer: as equipes (componentes, idades, caminhadas, etc.), os responsáveis de equipe, os conselheiros espirituais, os casais que exercem uma função de responsabilidade (pilotagem, ligação, comunicação...), os casais que já tiveram uma responsabilidade nos quadros do Movimento, etc.
- Ampliar a formação, através de sessões oferecidas pela Região e pelo Movimento.
- Deixar-se ajudar: montar uma equipe de Setor, para trabalhar em colegialidade (Ver Cap. 1, sobre o assunto.)

3.3.3. **Sessão de formação**

A transmissão do espírito da responsabilidade e do compromisso na missão do Movimento não acontece pela simples leitura de um documento, onde as tarefas e a função do Casal de Setor estão descritas.

Recomenda-se, fortemente, que uma sessão de formação seja oferecida aos casais que assumem a função de responsabilidade de um Setor. Deve ser organizada de modo a satisfazer as necessidades do Setor.

Os documentos do Movimento são uma ajuda muito importante e devem ser estudados com atenção e interesse para motivar a reflexão sobre a responsabilidade de cada um. O Responsável de Setor e sua equipe devem ter a mão os documentos básicos do Movimento: a Carta fundacional de 1947 (Estatuto), O que é uma Equipe de Nossa Senhora (1977), A Responsabilidade nas ENS (1993), Guia das ENS (2001), o Exercício da Colegialidade nas ENS (2002) e Chamado ao Serviço nas ENS (2004).

O CRS dedicará sua atenção não apenas às diretrizes e prioridades do Movimento, para que elas sejam respeitadas, mas também ao espírito que deu origem e que continua impulsionando as ENS, para que seja bem compreendido.

O CRS compreende e aceita as regras necessárias para o bom andamento de seu Setor e do Movimento inteiro. Participa, ainda, das sessões de formação e assume as orientações, as prioridades e projetos do Movimento, para logo transmiti-los ao seu Setor.

CAPÍTULO 4

PAPEL DO CASAL RESPONSÁVEL DE SETOR

4.1. Diante das equipes do Setor

Em relação às equipes do Setor, o CRS e sua Equipe de Setor assumem a animação espiritual, a ligação, a formação, a organização de atividades, a difusão do Movimento (Guia, maio/2001, p.35).

4.1.1. Animar (dar vida)

Tendo em conta as orientações propostas pelo Movimento, as necessidades particulares do Setor e da Região, o CRS e sua equipe devem:

- escolher a melhor maneira de ajudar os casais do Setor a viver os meios propostos pelo Movimento;
- elaborar e aplicar um plano pastoral para o Setor, com um plano de ação a partir dos balanços.

Isto é um trabalho contínuo a ser realizado com a Equipe de Setor. Deve ser projetado com antecedência para que a implementação ocorra com tranquilidade. A oração ajuda o discernimento.

Na prática, isso consiste em:

- Ajudar os casais a viverem plenamente seu sacramento do matrimônio e tornarem-se cristãos dinâmicos na Igreja e na sociedade.
- Ajudar as equipes a se tornarem verdadeiras comunidades cristãs.
- Criar e manter a unidade e coesão do Setor, o conhecimento recíproco das equipes e seus vínculos de solidariedade e de pertença ao Movimento.
- Fazer conhecer e aprofundar as orientações do Movimento a fim de que elas se constituam numa ajuda para a vida espiritual dos casais.
- Observar um justo equilíbrio entre todas as atividades propostas aos casais, que já estão demasiadamente comprometidos em várias atividades.
- Encorajar os casais das equipes a expandir sua missão dentro e fora do Movimento.

(A Responsabilidade nas ENS, 1993, p. 21)

4.1.2. Ligar

- A ligação é indispensável para a construção de um espírito de comunidade e unidade, para dar o sentido de pertença ao Movimento e da fidelidade aos seus objetivos e ao carisma fundador.
- A ligação garante a transmissão da vida no sentido vertical (equipes com o Movimento) e no sentido horizontal (as equipes entre si).
- A ligação não é somente uma experiência de comunicação, mas também um verdadeiro anúncio da Boa Nova: tem uma dimensão evangelizadora.

- A ligação deve ser pessoal pelo contato e pela comunicação. A forma e os métodos da ligação devem ser adaptados às situações e possibilidades de cada setor, para favorecer a vida das equipes.
- Os membros da Equipe de Setor podem assumir a ligação diretamente ou realizá-la através de casais designados pelo CRS.

(*Guia das ENS, 2001, p. 41*)

4.1.3. **Formar**

Em sintonia com a Equipe de Setor e em consonância com o CRR, cabe ao CRS ajudar os casais de seu Setor a obterem formação adequada nos métodos específicos das ENS e a se abrirem às questões referentes à Igreja local e universal.

Ao Casal Responsável de Setor caberá:

- ajudar os casais a perceber a presença de Deus na história diária individual e da sociedade;
- estudar com os equipistas os documentos do Movimento;
- compartilhar com eles sobre a vida da Igreja e da sociedade;
- motivar os equipistas a participarem dos encontros e atividades do Setor;
- estimular os casais das equipes de base a viverem plenamente sua fé e o sacramento do matrimônio;
- ajudar os membros das equipes a entenderem o espírito, a pedagogia e as orientações do Movimento;
- formar os casais, preparando-os para a missão dentro e fora das ENS;
- garantir especial formação dos casais com atividades ou responsabilidades específicas nas equipes, CRE, ligação, pilotagem, etc.

“As sessões de formação são tempos importantes na vida das equipes. Seu objetivo é formar os equipistas ou aprofundar o conhecimento do espírito e dos métodos do Movimento. Dando aos equipistas esta oportunidade, para aprofundar a proposta de vida das ENS, eles se tornam mais seguros em seu engajamento. Passam a viver melhor o Movimento e são mais capazes de desempenhar suas responsabilidades.” (Guia, p.44)

4.1.4. **Organizar as atividades do Setor**

Para realizar sua tríplice missão (animar, ligar e formar) o CRS e sua equipe, promoverão uma diversidade de atividades, tais como:

- formação de Casais Responsáveis de Equipe, de Casais Ligação e de Casais Pilotos;
- realização de eventos periódicos no Setor, como: reuniões de equipes mistas, encontros do Setor e Missas;
- dias de oração, confraternizações, retiros, conferências, dias de estudo e reflexão, reuniões de conselheiros espirituais, etc.

É importante que o Casal Responsável de Setor reúna, uma vez ao ano pelo menos, os Conselheiros Espirituais de seu Setor, para aprofundar o seu papel na equipe e oportunizar troca de experiências. É de todo conveniente que mantenha uma lista atualizada dos casais das equipes do Setor e que elabore um calendário de eventos para o ano.

4.1.5. **Difusão/Expansão**

O CRS tem a primordial responsabilidade de difundir o Movimento em seu Setor, pois é ele que detém esta responsabilidade missionária, devendo ser um agente dinamizador (conforme 2.2.1).

A difusão comporta dois aspectos:

- aprofundar a espiritualidade conjugal e os valores do casamento cristão (difusão);
- promover o Movimento, em si mesmo (expansão).

A liderança do CRS é determinante. Ele preparará um projeto de expansão do Movimento em seu Setor, que se concretizará:

- em organizar, com o casal responsável pela expansão (ou difusão), atividades abertas a grande número de casais;
- em apresentar o Movimento nas paróquias e estabelecer relação com outros movimentos e com a Pastoral Familiar da Diocese;
- em sensibilizar os casais das equipes em sua missão de divulgar os valores cristãos do Movimento e da Boa Nova do casamento cristão;
- em encorajar os casais das equipes a participarem da expansão do Movimento;
- em fomentar o início de novas equipes, com base em boa formação e adequada pilotagem.

(A Responsabilidade nas ENS, 1993, p. 23)

4.2. **Em relação ao Movimento**

4.2.1. **Frente ao Movimento**

O CRS deve manter relação permanente, em contínua comunicação, com o universo do Movimento. Os Setores estão unidos ao Movimento através do Casal Responsável de Setor. Por isso os Responsáveis de Setor devem estar em comunhão com o Casal Responsável da Região, transmitindo-lhe a vida do Setor, mantendo-o a par dos problemas locais.

O CRS faz parte do Colegiado Regional, devendo participar de suas reuniões. Quando não puder estar presente, deve manter contato com o Casal Regional para manter-se informado.

As reuniões do Colégio Regional permitem ao Movimento manter contato com as equipes de base, por meio dos Responsáveis de Setor, e transmitir-lhes as principais orientações e prioridades. Também fomenta o conhecimento e a amizade entre os Responsáveis de Setor e da Região. Permite, ainda, progredir no estudo e conhecimento da vida do Movimento e nos assuntos nos quais a vida dos Setores é indispensável.

Estas reuniões enriquecem o Casal Responsável de Setor espiritual e pedagogicamente, razão por que são essenciais.

4.2.2. **No nível regional**

É indispensável manter uma ligação estreita entre responsáveis de setor e responsáveis regionais. O Casal Regional tem um papel importante de ligação a realizar em relação aos Setores, da mesma forma que os responsáveis de Setor, em serem receptivos e mantê-lo informado sobre a vida e animação das equipes do Setor, assim como os problemas enfrentados. É importante convidar o CRR a participar das diversas atividades organizadas no Setor, para que ele decida sobre quais poderá se fazer presente.

O Colegiado Regional reúne, duas ou três vezes por ano, todos os Casais Responsáveis de Setor e a Equipe da Região.

A participação no Colegiado Regional permite ao CRS partilhar sua experiência com a dos outros Casais Responsáveis de Setor. O Colegiado servirá sempre de bom conselho para todas as questões que poderão surgir aos responsáveis de Setor.

Se a questão é confidencial, o CRS poderá contactar diretamente com o CRR, no momento oportuno.

É com o CRR que o responsável de Setor deverá abordar todos os assuntos relativos à sua substituição e planejar o final do mandato. A escolha do casal que substituirá o Setor está no nível de responsabilidade da Região. Com efeito, o Casal Regional é quem trabalhará com o novo Casal de Setor que será escolhido. Entretanto, convém que este processo seja realizado em comunicação com o CRS, porque ele conhece bem os casais de seu Setor.

O Casal Regional pode ocasionalmente organizar atividades inter-setoriais quando considerar conveniente.

4.2.3. **No nível internacional**

O CRS, com relação a este aspecto, tem a função de receber e transmitir as informações que lhe são passadas pelo Casal Regional:

- Recebe do Movimento as orientações e diretrizes para transmitir às equipes, ajudando-as a aceitá-las e a vivê-las;
- Transmite ao Movimento o que vivem as equipes, suas alegrias, suas dificuldades, seus questionamentos, suas aspirações e suas necessidades.

Além disso, como lideranças do Movimento, os Casais Responsáveis de Setor têm uma missão particular no Movimento. Eles devem:

- preservar a identidade do Movimento em seu Setor;
- sentir-se co-responsáveis pela vida de todo o Movimento;
- participar dos encontros do Movimento;
- estudar e aprofundar os documentos e materiais do Movimento;
- seguir as orientações e acolher as solicitações do Movimento.

(A Responsabilidade nas ENS, 2001)

4.3. **Em relação à Igreja e à sociedade**

O CRS é o representante do Movimento na sua localidade. Terá, assim, a responsabilidade de:

- promover a espiritualidade conjugal: fazer resplandecer aos jovens o maravilhoso plano de Deus sobre o amor humano, valorizar o sacramento do matrimônio como um lugar de amor, um projeto de felicidade e um caminho de santidade;
- divulgar o Movimento e suas riquezas aos casais, aos sacerdotes, diáconos e hierarquia da Igreja e aos organismos diocesanos de pastoral familiar;
- participar dos trabalhos da pastoral familiar e manter relacionamentos com outros movimentos e comunidades que trabalhem com casais e famílias;
- desenvolver entre os casais das Equipes a consciência de sua missão peculiar na Igreja e no mundo;
- encontrar maneiras novas de comunicar a espiritualidade das ENS. Isto requer muita criatividade, já que não existem fórmulas mágicas. Cada Setor deve ter em conta seu contexto social, adaptando-se para que cresça o Movimento.
- estar atento aos sinais dos tempos.

“Importa que as ENS respondam ao apelo da Igreja para uma nova evangelização, baseada no amor humano e na vida familiar. Hoje, a Igreja tem grande necessidade de leigos casados, enriquecidos de uma formação onde a fé e a vida se nutram mutuamente. Os casais cristãos têm também um dever missionário e um dever de ajuda para com outros casais, aos quais eles desejam legitimamente partilhar suas experiências e manifestar que Cristo é a fonte de toda a vida conjugal.”

(João Paulo II – 50º aniversário da Carta, 1997)

4.4. **Em relação aos ‘pré-Setores’ e às ‘Equipes Isoladas’**

4.4.1. **Frente aos pré-Setores**

Os pré-Setores e os Setores Isolados têm um menor número de equipes do que os Setores urbanos; a equipe de Setor terá, por isso, mais intimidade e número de casais disponíveis mais limitado para as diferentes funções.

Freqüentemente, as equipes têm início ao mesmo tempo ou em tempo próximo: isso torna difícil para o pré-Setor apoiar as novas equipes, por não dispor de número suficiente de equipistas experientes. Por isso, é muito importante estabelecer uma relação de ajuda com os Setores mais próximos.

Quando os Setores são próximos um do outro, sempre podem estabelecer uma relação de ajuda, sem perder sua identidade. Isto pode ser de grande valia, pois se ganha na experiência dos outros, adquirem-se idéias novas, apoio e oração.

Ainda, o CRS não deve hesitar em solicitar a ajuda do Casal Regional e de se socorrer dos recursos do Movimento (formadores, casais ligação, etc.).

4.4.2. **Frente às Equipes Isoladas**

As equipes isoladas não têm meios de assegurar aos seus casais todos os serviços que eles podem legitimamente esperar do Movimento (por exemplo: as reuniões de Setor, Missas especiais, as sessões de formação, etc.). Em espírito de fraternal ajuda e a pedido do CRR, as lideranças de setores mais próximos devem oferecer-lhes alguns de seus serviços.

A ligação dessas equipes permanece sob a responsabilidade do Casal Regional. Ela pode ser delegada, provisoriamente, à atribuição de um Setor mais próximo, ou pode ficar ao encargo de um Casal Ligação, designado pela Região.

CAPÍTULO 5

FUNÇÕES DO CASAL RESPONSÁVEL DE SETOR

“Freqüentemente, no mundo, o termo “responsabilidade” é sinônimo de força e poder. Quando Cristo lavou os pés dos discípulos, Ele mostrou-nos uma maneira diferente de exercer nossa responsabilidade nas ENS, colocando-nos a serviço de nossos irmãos e irmãs. Nas ENS a responsabilidade é um convite a um amor maior e toda a responsabilidade é um chamado ao serviço.

Responsabilidades nas ENS são assumidas por casais, pelos dois cônjuges juntos. Eles assumem essas equipes de serviço, com a ajuda de outros casais, assistidos por um sacerdote como Conselheiro Espiritual, em clima de co-responsabilidade, de colegialidade e comunhão.” (Guia das ENS, p. 40)

5.1. **Organização**

O CRS assume a organização nos diferentes aspectos de sua função. As quatro dimensões desta organização, que são parte do processo de decisão de toda a atividade humana, aplicam-se aqui também a cada serviço e a cada atividade.

5.1.1. **Componentes da organização**

São quatro os componentes básicos da função do CRS:

- **planejamento**: estabelecer prioridades e orientações que devem ser assumidos pelos Casais Responsáveis de Equipe;
- **programação**: estabelecer um plano de ação anual com as atividades priorizadas;
- **organização**: realizar seu plano de ação através com as atividades programadas;
- **avaliação**: proceder a uma realística avaliação do ano e focalizar as prioridades para o próximo ano.

Atualmente, não se pode mais contar unicamente com a generosidade e a boa vontade para suprir um cargo de responsabilidade nas ENS. A vontade e o compromisso devem-se apoiar sobre métodos melhor estruturados e melhor adaptados aos tempos modernos.

Recorrer a esses métodos novos de administração e às técnicas de animação de grupos conferem credibilidade e segurança aos responsáveis.

5.1.2. Aproximação da colegialidade

a) **Abrir-se à colegialidade**

Colegialidade pode ser definida como uma partilha de dons diversos e complementares que o Espírito tenha dado a cada um de nós numa procura comum pela verdade e um encontro mais profundo entre todos. Ela pressupõe atitudes participativas e não autoritárias e requer disciplina e um correto método de trabalho. Ela não anula a missão do casal responsável.

A colegialidade ultrapassa as nossas próprias possibilidades: é fruto do Espírito.

b) **Viver a colegialidade**

Cada membro da equipe do Setor deve ser respeitado em sua própria personalidade e ser assim levado a fazer o melhor de si. É necessário que cada membro sinta-se amado e acolhido pelos outros, que cada um sinta suas idéias respeitadas e contribuições apreciadas.

c) **Trabalhar em colegialidade**

Trabalhar em colegialidade supõe a comunicação, a participação transparente e uma grande capacidade de escuta e confiança recíproca. Trabalhar em colegialidade é difícil e exige tempo, escuta, abertura e tolerância.

Devemos aceitar que nós precisamos dos outros e que os outros precisam de nós. É preciso deixar-se interpelar. Precisamos, então, de uma forte dose de bom senso e de realismo, para dar testemunho de perfeita lealdade aos outros e de poder contar com a sua confiança e fidelidade, para trabalhar neste espírito.

Finalmente, também é certo que trabalhar em colegiado não dispensa o Casal Responsável de Setor de sua missão própria, que o leva a assumir a decisão final.

(A Responsabilidade nas ENS, 1993, págs. 13/14)

5.1.3 Princípios básicos da colegialidade

Ao longo de sua história, o Movimento desenvolveu progressivamente um espírito de colegialidade nos seus métodos de trabalho, com o propósito de obter um bom entendimento na tomada de decisões. Para chegar a esta prática, são exigidos alguns princípios:

- **A igualdade:** confere a cada um os mesmos direitos e os mesmos deveres e assegura, assim, as condições indispensáveis para uma verdadeira colegialidade.
- **A transparência:** estimula a livre expressão, porque quem toma a palavra a utiliza com toda a liberdade e confiança.
- **O debate:** evita a discussão inútil que enfraquece a reflexão e discernimento colegiado.
- **O equilíbrio:** entre a colegialidade e a responsabilidade é um bom indicador do sentido do serviço, da abertura e compromisso que se deve manter durante a troca de idéias e a tomada de decisões.
- **A cadeia** de colegialidade: que se experimenta através de todos os níveis de responsabilidade no serviço do Movimento. Cada nível de responsabilidade deve promover este espírito, em todo o discernimento, com transparência na reflexão e decisão.

(O Exercício da Colegialidade nas ENS, 2002)

5.1.4. **Os frutos da responsabilidade**

a) Amor e comunhão

É importante que todo CRS possa dizer de sua equipe de Setor: “Vede como eles se amam”.

A responsabilidade tem-nos ensinado como viver em comunhão dentro do Movimento. Devemos ser capazes de ser agentes de comunhão no seio da Igreja: caminhando com ela, seremos capazes de construir pontes de diálogo, de escuta e de reconciliação.

b) Espírito missionário

Ter espírito missionário é manter a inquietude de desejar ir sempre mais longe, estar sempre preocupado em procurar novos caminhos de aproximação com outros casais, outras realidades e outros países. É sentir compaixão em relação a todos que possam precisar de nós: os casais jovens, os mais idosos, os mais feridos de amor, aqueles que parecem estar desesperados, que se sentem fracos, em suma, todos aqueles que têm necessidade. Para acreditar no amor de Deus, precisam ver um casal que se ama e que ama gratuitamente.

c) A construção do Reino de Deus

Nossa responsabilidade no seio do Movimento é um serviço que contribui para a construção do Reino de Deus, na medida em que a exercemos na Igreja e em comunhão com a Igreja, apoiando-nos no carisma e na especificidade de nosso Movimento.

(A Responsabilidade nas ENS, 1993, págs. 14/15)

5.1.5. **Esquema para animação e avaliação**

O gráfico é uma síntese visual dos diferentes aspectos do bom funcionamento de uma equipe de trabalho. Este gráfico é um esquema para reforçar os três níveis importantes de funcionamento e para facilitar uma avaliação do encontro, a fim de julgar a produtividade, a eficácia das intervenções dos membros da equipe na realização de um projeto comum e em alcançar os objetivos do encontro. Os diferentes aspectos da avaliação propõem meios concretos para alcançar os objetivos de um encontro.

Os três níveis (conteúdo, clima e procedimentos) são complementares e ausência de um ou outro pode comprometer a obtenção do objetivo previsto e o funcionamento harmonioso de uma reunião.

Função em três níveis:

a) CONTEÚDO: esclarecimento

- 1- Definir os objetivos
- 2- Simplificar a linguagem
- 3- Reformular
- 4- Estabelecer ligações
- 5- Resumir, fazer sínteses
- 6- Identificar pontos prioritários
- 7- Questionar

b) CLIMA: facilitação

- 1- Acolher os participantes
- 2- Relaxar (evitar emoções excessivas)
- 3- Criar clima de confiança e partilha
- 4- Objetivar os conflitos
- 5- Conferir as condições materiais

c) **PROCEDIMENTOS: controle**

- 1- Estabelecer as regras do jogo
- 2- Zelar pela pontualidade
- 3- Estimular a participação
- 4- Indicar quem deve falar
- 5- Limitar os que falam demais
- 6- Definir os papeis
- 7- Manter a ordem nos debates

5.2. **A coordenação da Equipe do Setor**

- Repartir colegiadamente as tarefas e atribuições na equipe do Setor;
- Delegar tarefas claras aos casais da equipe de Setor;
- Confiar tarefas ocasionais e específicas quando necessário;
- Animar e apoiar os casais nos diferentes compromissos dentro da equipe;
- Avaliar com os casais componentes os resultados dos trabalhos.

5.3. **Animação do Setor**

O CRS trabalhará para fazer crescer o espírito de colegialidade. Concederá um tempo importante da reunião de Setor para a meditação e oração, para deixar claro que o trabalho só se realiza com a ajuda do Senhor.

Sem perder de vista os diferentes aspectos de suas atribuições, o CRS e os membros da Equipe de Setor definem juntos as ações de animação que executarão, tendo em mente o seguinte:

- considerar os casais e as equipes de base como “clientes”;
- ajudar os casais a serem cristãos dinâmicos;
- exercer uma liderança que favoreça a reflexão, a sensibilidade, a orientação e as prioridades;
- criar e manter a unidade e a coesão do Setor, o conhecimento mútuo das equipes do Setor e sua ligação com o Movimento;
- ajudar os casais do Setor a assimilar as orientações do Movimento em sua vida espiritual;
- manter um justo equilíbrio em todas as ações propostas aos casais, que habitualmente estão ocupados em diversos engajamentos;
- promover o carisma das ENS, a espiritualidade conjugal.

5.4. **Mobilização**

Para conservar viva a motivação dos casais que assumem responsabilidades no Setor (expansão, pilotagem, ligação, boletim, etc.) é conveniente que o CRS os reúna durante o ano.

São três etapas no envolvimento dos casais que assumem essas funções:

- Chamado à responsabilidade: quando se chamam casais para trabalhar pelo Movimento, é preciso compartilhar com eles as necessidades dos casais das equipes e as do Setor, reconhecer seus talentos para desempenhar a função e ajudá-los a discernir os sinais dos tempos, apresentando como um chamado de Deus, recordando a presença de Cristo entre eles e testemunhando-lhes a alegria do serviço.

- Formação: oferecer-lhes uma sessão de formação para apoiá-los em seus trabalhos, definir suas funções e ajudar a dimensionar seus compromissos. Toda função é precedida, confirmada e consolidada por uma formação específica ao serviço solicitado.
- Acompanhamento: realizar uma reunião anual com todos os casais engajados no Setor, para aprofundar a reflexão acerca de seus compromissos e missão; sustentá-los e alentá-los com testemunhos mútuos, estimulando-os a perseverar envolvidos no serviço pelos casais e pelo Movimento. Reservar um tempo para o intercâmbio com outros casais, servirá para fortalecer a ajuda mútua e motivará o esforço por continuar seus trabalhos. É também uma oportunidade para dar graças ao Senhor pelo que se tem realizado.

O CRS contribui mais ativamente na terceira etapa. Consciente da dificuldade de chamar casais para as diferentes responsabilidades, o CRS deve esforçar-se para conservar a motivação e o entusiasmo ao longo do serviço.

5.5. **Transmissão da responsabilidade do Setor**

5.5.1. **A substituição do Responsável de Setor**

Assim que a escolha do novo casal responsável do Setor tenha sido oficialmente aceita e anunciada pelo Casal Responsável Regional, seria muito útil que o casal que está deixando a responsabilidade reuna-se com o novo responsável, para transmitir a situação do Setor que ele agora vai assumir.

Embora o novo responsável assuma o Setor com total liberdade e com originalidade, ele deve respeitar uma certa continuidade no funcionamento e no planejamento do Setor.

Por isso, o casal responsável que sai compartilha com o novo Casal do Setor seus esforços no planejamento, perspectivas e administração do Setor (cf. 3.3.2. deste documento).

5.5.2. **Transição**

É extremamente importante observar o processo de transição de um responsável de Setor a outro. A passagem da responsabilidade deve se fazer da forma mais fraterna e mais eficaz possível. Não se trata de mera transferência de pastas e documentos, mas, sim, da responsabilidade de um Setor.

Isto implica duas coisas: uma sessão de formação, para aprofundar o sentido da responsabilidade, e um encontro fraterno dos casais envolvidos com esta transição. Uma boa transição ajuda a garantir uma continuidade na vida do Setor.

Sem criar uma dependência, que inibiria sua criatividade e iniciativas, o novo Casal do Setor deve sempre ter oportunidade de consultar o casal anterior, conforme as necessidades que se apresentem.

CAPÍTULO 6

ATIVIDADES REGULARES DE UM SETOR

6.1. Definição de tarefas

O importante na responsabilidade é transmitir a vida das ENS, é fazer circular a seiva do Movimento.

É preferível delegar e distribuir as tarefas do responsável do Setor, para que ele possa concentrar esforços em insuflar um espírito ao Setor, assegurar a unidade do Setor, organizar a animação das equipes e desenvolver a pertença ao Movimento. Para realizar isto, ele terá o cuidado de delegar e repartir as tarefas e atribuições entre os membros da Equipe.

6.2. Encontros de responsáveis de equipes

6.2.1. Objetivos destes encontros

- Manter uma ligação vital com o responsável e os membros da equipe de base.
- Fomentar a união das equipes do Setor na fidelidade ao Movimento.
- Ao início do ano, organizar um encontro com os responsáveis de equipe. É a oportunidade para que o Responsável de Setor venha a conhecer os novos responsáveis de equipe e para que os CRE se conheçam entre si.
- Apresentar o Casal Ligação aos novos Casais Responsáveis das equipes que ligará.
- Favorecer o conhecimento mútuo na troca de experiências da vida de equipe.
- Apresentar ao Responsável de Setor os resultados do balanço de cada equipe, os quais permanecem confidenciais. Estas informações permitem ao Setor entender as necessidades e desejos das equipes, eleger as prioridades e desenvolver um plano de ação para a animação de futuras atividades.
- Transmitir informações pertinentes.
- Avaliar as atividades e a vida do Setor, durante o ano que passou, baseados no planejamento realizado no início desse ano.

6.2.2. Roteiro sugerido

Geralmente, os encontros com CREs têm primeiramente um objetivo administrativo. Deveriam ter uma programação própria. Poderiam se inspirar no roteiro de uma reunião de equipe, sem ser, no entanto, uma imitação:

- Um tempo de oração;
- Um tempo de pôr-em-comum: concernente à vida de suas respectivas equipes de base e/ou sobre a vida do Setor.
- Um tempo de reflexão: sobre um tema de conteúdo enriquecedor e revitalizante para seu benefício e dos casais de suas equipes de base.
- Um tempo de partilha (aos moldes da que ocorre na equipe de base): a propósito das preocupações relativas às orientações e à vida do Movimento, das prioridades do Setor, da pedagogia, do carisma das ENS, em vista do plano de ação do Setor.

6.3. Encontro com todos os membros do Setor

6.3.1. Atividades para todo o Setor

O Responsável de Setor e sua Equipe de Setor têm toda a liberdade de usar sua criatividade a serviço do Setor.

Esses encontros não substituem as reuniões mensais da equipe de base.

Essas atividades e encontros devem ser limitados e dosados, para favorecer a participação de todos à vida do Setor.

Estas reuniões ser programadas tendo por base as informações das reuniões de balanço das equipes.

A diversidade de ações terá o propósito é fomentar a fraternidade, auxílio-mútuo, aprofundar a formação e o sentido de pertença ao Movimento.

6.4. **Conselhos práticos**

Para favorecer a participação nas atividades do Setor é importante levar em conta as necessidades dos casais e seus estados de espírito.

Eis algumas recomendações de ordem prática:

- Ter em conta a disponibilidade de casais que trabalham fora de casa, e que têm problemas para deixar seus filhos.
- Divulgar aos Setores próximos os eventos, para permitir sua participação.
- Facilitar o ingresso de um novo casal a uma equipe já existente.
- Convidar outros casais para certas atividades do Setor com o objetivo de divulgar o Movimento.
- Preparar uma grade de avaliação para a reunião de balanço das equipes do Setor.
- Explicar o espírito, o sentido, a utilidade e o emprego da contribuição.

CONCLUSÃO

- A responsabilidade assumida em um Setor é de ordem humana e espiritual.
- Se é necessário ser competente, é igualmente importante estar próximo do Senhor.
A oração diária, a Eucaristia e a escuta freqüente da Palavra são maneiras privilegiadas para estar atento à sua vontade.
- O Casal Responsável de Setor e sua equipe de Setor devem permanecer fiéis em seu engajamento, por amor a Deus e aos casais que estão sob sua responsabilidade.
- O papel do Responsável de Setor é um papel de guia e de pastor.
- O papel do Responsável de Setor é também de animação espiritual. Animar um Setor é dar-lhe vida.
- O Responsável de Setor deseja viver a imagem de Cristo: está ali para amar e servir os outros membros do Setor como Cristo faria e como se eles mesmos fossem o Cristo.

FONTES REFERENCIAIS

Documentos utilizados:

- A Carta (Estatuto) das Equipes de Nossa Senhora, 1947;
- O Que é uma Equipe de Nossa Senhora, 1977;
- A Segunda Inspiração, ERI, 1988;
- As Equipes de Nossa Senhora, Jean et Annick Allemand, 1988;
- A Responsabilidade nas Equipes de Nossa Senhora, ERI, 1993;
- Manual do Responsável de Setor, Bogotá, 1994;
- Guia de funcionamento para Setores e Regiões, Região Canadá, 1995;
- O Responsável de Setor, Super-Região França-Luxemburgo-Suíça;
- Manual do Responsável de Setor, EEUU;
- A Responsabilidade nas Equipes de Nossa Senhora, Brasil, 2000;
- Como funciona um Setor, Austrália;
- Guia das Equipes de Nossa Senhora, ERI, 2001;
- O Exercício da Colegialidade nas ENS, ERI, 2002;
- O Chamado ao Serviço nas ENS, ERI, 2004.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.